

2014 - 2ºSem - Pós-graduação

DE008 - Epistemologia e Antropologia da Comunicação Visual - Turma EB

Subtítulo: A escrita: o roteiro e suas correlações com a imagem cinematográfica

Subtítulo

A escrita: o roteiro e suas correlações com a imagem cinematográfica

Sala no LIS - Lab. de Imagem e Som do IA

Oferecimento DAC Terça-feira das 14 às 17

Ementa Como se constrói nosso saber, melhor dizendo, as idéias e representações que fazemos do chamado real? Com base nisto: 1) encarar a comunicação humana (a fotografia e o cinema em especial) não mais e apenas como um ato mediático e sim como um fato cultural, uma instituição e um sistema social; 2) delinear, de forma concreta, algumas das constelações conceituais relativas à comunicação visual, tais como: observação; realidade/ficção; informação, contexto, aprendizagem, tipos e níveis de comunicação. Singularidades dos dispositivos comunicacionais.

Créditos 3

Hora Teórica 45

Hora Prática 0

Hora Laboratório 0

Hora Estudo 0

Hora Seminário 0

Docentes

Ernesto Giovanni Boccara

Critério de Avaliação

1.0 Participação mínima exigida e Frequência em 75 % das Aulas 2.0 Paper individual digitalizado referente às leituras programadas da Bibliografia e dos conteúdos programáticos das aulas expositivas. Entrega impresso até a última aula 3.0 Produção Experimental de filme através do celular (captação de imagens- com edição a posteriori). (individual, dupla ou grupo). Apresentação para avaliação nas duas últimas aulas do semestre.

Bibliografia

AUMONT, Jaques. A imagem. E. Papyrus. Campinas., 1993 BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico. Editora Contraponto. R. de Janeiro .1996 BOCCARA, E. G. A Correlação Entre Signo E Arquétipo Na Construção de Modelo Analítico do Fenômeno Da Ambientalização Na Arte Contemporânea. Campinas, Cadernos da Pós-Graduação, Instituto de Artes da Unicamp. N.º6/ 2000. BOCCARA, E. G. Artigo:

Reflexões Analíticas Críticas para uma Abordagem Epistemológica, Holoepistemológica, Semiótica E Psicoanalítica Na Pesquisa Em Artes.Campinas, Cadernos da Pós-Graduação, Instituto de Artes da Unicamp. N.01/1997. BOCCARA, Ernesto G. As Questões das Artes, do Design e a convergência das mídias através da tecnologia computacional: o surgimento de linguagens híbridas no contexto da comunicação social contemporânea. Cadernos da Pós Graduação, Ano 5 Vol.5, no. 2, 2001. IA-Unicamp. BOCCARA, Ernesto G. Os Ciclonautas. Jogro e os doze Kríakos. Editora nVersos-SP. 2013 BOHM, David. A Totalidade e a Ordem Implacada – Uma nova percepção da realidade. Ed. Cultrix-SP CHANGEUX, Jean-Pierre; O Homem Neuronal. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1991. CHIBENI, Silvio Seno. Aspectos da Descrição Física da Realidade. CLE – Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência – Unicamp. Volume 21, 1997. CABRERA, Julio. Uma Introdução à Filosofia através dos filmes. Ed. Rocco. Rio de Janeiro. 1999. DAMÁSIO, Antonio. O mistério da Consciência. Editora Companhia das Letras. São Paulo. 1999. DEUTSCH, David. A Essência da Realidade. Makron Books, SP, 2000. ECO, Umberto. A Estrutura Ausente – Introdução à pesquisa semiológica. Ed. Perspectiva, SP, 1976. ECO, Umberto. Obra aberta. São Paulo. Perspectiva. 1971 ECO, Umberto. Tratado Geral de Semiótica. , São Paulo, Editora Perspectiva, 1980. EDWARDS Elwyn. Introdução À Teoria Da Informação. São Paulo. Cultrix/Edusp, 1971. HEISENBERG, Werner. Física e Filosofia. Editora UnB, Brasília, 2ª ed., 1987. KUHN, Thomas S.; A Estrutura das Revoluções Científicas. Ed. Perspectiva, SP, 3ª edição, 1991. LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência.- O futuro do pensamento na era da informática. Editora 34, SP, 1ª ed. 1993 – 6ª reimpressão, 1998. LUZ, Rogério. Filme e Subjetividade-Edit. Rios-Contra Capa. Rio de Janeiro. 2002 FLUSSER, Vilém. Língua e Realidade. Annablume. 2007 SP GUATTARI, Félix e outros. Psychanalyse et cinéma. Paris. Seuil n.23. 1975 OGDEN, C.K. E I. A. Richards. O Significado de Significado. Rio de Janeiro, Zahar, 1972. OLES, Abraham. Teoria da Informação E Percepção Estética. RJ, Tempo Brasileiro, 1968. São Paulo 1973. Cap. I: “Natureza da Informação Estética” : da pág. 13 a 62 MARIN, Ronaldo. As Bases Fisiológicas da Estrutura Triádica da Semiótica. Dissertação de Mestrado. IA – Unicamp. Biblioteca da Universidade de Campinas – SP MARIN, Ronaldo, SCHMIDT, Christiane. Natureza Morta Com Espelhos – ou a natureza no seu próprio reflexo. Cadernos da Pós Graduação, Ano 5 Vol.5, no. 2, 2001. IA-Unicamp. MATURANA, Humberto. O que se Observa depende do Observador. in THOMPSON, MATURANA, Humberto. Ontologia da Realidade. Ed. UFMG, BH, 2ª reimpressão, 2001. MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco J.; A Árvore do Conhecimento. Ed. ArtMed, SP, 4ª edição, 1ª reimpressão, 2002. NETTO Coelho, J. Teixeira – “Por Uma Teoria da Informação Estética”. Monitor Edições. São Paulo. NETTO Coelho, J. Teixeira.- Introdução À Teoria Da Informação Estética. Petrópolis, Vozes, 1974. NETTO Coelho, J. Teixeira. Semiótica, Informação e Comunicação São Paulo, Perspectiva. 1980 NETTO Coelho, J. Teixeira. Semiótica, Informação e Comunicação. SP, Ed. Perspectiva, 1983. NÖTH, Winfried. A Semiótica No Século XX. Ed. Annablume, SP, 1999, 2ª edição. PEIRCE, Charles. S. Escritos Coligidos, in Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural. 1974 PIGNATARI Décio. Semiótica E Literatura. São Paulo,. Editora Perspectiva, 1974. PIGNATARI Décio. Informação. Linguagem. Comunicação. São Paulo, Editora Perspectiva, 1970. PLAZA, Júlio - Artigo: Arte, Ciência, Pesquisa - Relações. Da Pág. 21 A 31. Revista Trilhas. IA. Unicamp. 1997. Campinas. PLAZA, Júlio. Tradução Intersemiótica. São Paulo. Perspectiva. 1985 RAMOS, Fernão Pessoa .A imagem-Câmera. Campinas. Papirus Editora. 2012 SAMAIN, Etienne. Como pensam as imagens. Campinas. Edit. Unicamp. 2012 SANTAELLA, Lucia. A Percepção – uma teoria semiótica. Ed. Experimento, SP, 1998. SANTAELLA, Lucia. A Teoria Geral dos Signos – Como as linguagens significam as coisas. Ed. Pioneira, SP, 2000. SANTAELLA, Lucia. Matrizes Da Linguagem e Pensamento – sonora, visual e verbal. Ed. Iluminuras, SP. SANTAELLA, Lúcia /NÖTH, Winfried. Imagem, Cognição, semiótica mídia. Iluminuras. SP. 1997 SANTAELLA, Lúcia. Cultura das mídias. Experimento. São Paulo. 1996 SANTAELLA, Lúcia. O Que É Semiótica? São Paulo Coleção Primeiros Passos. VALENTE, Nelson. Brosso, Rubens. Elementos de Semiótica. São Paulo. Panorama. 1999.

Conteúdo

Introdução A Proposta desta disciplina é mergulhar, com os recursos analíticos e questionadores de uma abordagem epistemológica, na natureza profunda da ESCRITA EM GERAL, correlacionando-a com a particular forma de escrita aplicada à FUNÇÃO dirigida do ROTEIRO CINEMATOGRAFICO. Ou seja entender o processo

de como o SIGNO SIMBÓLICO palavra escrita se torna intencionalmente e de forma programada UM SISTEMA DE SIGNOS ICÔNICOS E INDICIAIS na IMAGEM CINEMATOGRAFICA. Tanto a palavra como a imagem técnica são descontinuidades que recuperam sua continuidade na construção de uma significação intencional quando são relacionadas na produção de um filme. O que interessa à esta disciplina é exatamente como deve ocorrer esta relação entre duas naturezas tão diferenciadas da linguagem expressiva no amplo contexto da comunicação. No entanto ambas são reveladoras do pensamento humano. É neste aspecto é que entenderemos seus respectivos valores no fluxo destes meios da comunicação humana que combinados adquirem a potencialidade de atingir e envolver o espectador em narrativas que lhe ofereçam além de diversão, significados referenciais de orientação existencial.

Referencial Teórico A disciplina em curso, novamente retoma à pesquisa que vem se realizando desde 2012 e que nunca foi interrompida, referenciada na importante obra de Vilém Flusser. Aqui nos concentraremos na publicação dos livros recentemente lançados pela Editora ANNABLUME: "A Escrita-Há futuro para a escrita?" Sabemos que este pensador se dedicou muito à IMAGEM em vários contextos de sua manifestação na diversidade das mídias, vide obras a seguir citadas. Encontramos nesta obra, em especial-A ESCRITA, um aparente "objeto prosaico" e até por alguns considerado "arcaico" como assim se refere um dos seus estudiosos leitores professor da Pós-Graduação da PUCC-SP-Norval Baitello Junior. No entanto ao citarmos a frase de Flusser entendemos o por que desta referência ser importante para nossos estudos em Multimeios no Século XXI "A escrita escavadora é iconoclasta". Segundo Norval se pensarmos que a escrita "rasga imagens quando as apresenta em tiras ou linha, abrindo caminho para a construção futura de novas imagens sintéticas por meios de pontos. E é por pontos que surge o programa... Algo já pré-escrito que estabelece e determina previamente caminhos a serem trilhados, algo que subtrai a dor da decisão, por que programa até aqueles que programam." O escrever é uma das muitas operações redutoras quando nos referimos a imagens mentais, memórias, sonhos, sentimentos, associações imagéticas em processos criativos e pensamentos que surgem através da imaginação ativa. O que se perde de individual na transcodificação destes territórios psíquicos pessoais se ganha em generalização nas dimensões semióticas do coletivo. O mesmo acontece com as imagens técnicas como as do cinema determinadas a serem construídas como artifícios da linguagem visual. A escrita que caminha para as imagens ou sejam os Roteiros para produção de filmes não é uma linha reta e exige uma reflexão sobre esta transcodificação tão extensa e complexa quanto profunda. Não nos concentraremos apenas nesta obra de Flusser mas como estamos sob uma abordagem Epistemológica temos mais um livro que vem a nosso encontro nesta intenção da mesma editora e do mesmo autor: "A Dúvida" A melhor forma de entendimento desta obra e por que a escolhemos é o fato de que não há possibilidade de uma abordagem epistemológica sem a Dúvida, sem a interrogação a tudo que supomos conhecer, principalmente o consagrado e constituído em códigos programadores de crenças, de moral, de valores e de sentido operacional das rotinas existenciais contemporâneas. Para Flusser : " A interrogação... é o signo que mais significativamente articula a a meu ver a situação na qual estamos... Maior inclusive que a cruz, a foice e o martelo, e a tocha da estátua da liberdade." E ainda vale refletir sobre "A dúvida , aliada à curiosidade é o berço da pesquisa, portanto de todo conhecimento sistemático" Questões gerais: 1-O que há de específico no escrever? De que maneira ele distingue-se de outros gestos semelhantes, do passado e do futuro-do desenhar, do pintar, do fotografar, do filmar, digitar, etc. 2-Que tipo de existência os seres humanos levavam antes que tivessem começado a escrever? Como teria sido a existência, se tivessem desistido de escrever? Conteúdos Programáticos: Obs: Referenciada na obra "A Escrita", complementada em "A dúvida," "O universo das imagens técnicas" e "Filosofia da Caixa Preta" de Vilém Flusser-seguiremos a sequência da maioria seus capítulos na ordenação dos conceitos necessários a preparem os Fundamentos Teóricos e Metodológicos da disciplina. 1-Metaescrita-"Reflexões através da escrita sobre a própria escrita" 2-Inscrições-"Origem da escrita-fazer incisões sobre superfícies." 3-Sobrescrições-"Gotas de tinta derramadas sobre a superfície" 4-Letras-"O código alfanumérico-normatização do código da linguagem. 5-Textos-"Tecidos inacabados:feitos de linhas" 6-Tipografia-"A ser compreendido como uma nova maneira de escrever e pensar." 7-Prescrições: "Escrita para os aparelhos, novos sinais em campos eletromagnéticos" 8-A Língua Falada:"Como uma variedade do pensamento". 9- Poesia: "Um jogo com a linguagem para aumentar criativamente o universo da língua-o nascedouro de novas palavras" 10- Modos de Leitura: "Só se pode ler com base em alguma crença" 11-Decifrações: "Obras escritas ,textos,são seqüências de cifras.Lê-los significa de-cifrá-los." 12-Livros-"Estágio intermediário caminho que procede da

floresta em direção à terra das inteligências artificiais” 13-Cartas-“Não são pensadas para publicação,não são textos endereçados ao leitor” 14-Jornal-“Modo de Leitura rápida.Em relação às novas mídias tornou-se uma memória duradoura” 15-16(foram suprimidos por não ter um interesse direto com a disciplina) 17-Roteiros: a-Textos que não se dirigem a editores e por meio desses aos leitores mas a produtores de cinema,de televisão e rádio e por meio desses aos telespectadores , espectadores e ouvintes. b-“Os que escrevem este tipo de texto são roteiristas(Script writers)-gravadores de textos...Semelhante aos equilibristas,tentam manter o equilíbrio entre texto e imagem-Uma acrobacia literária” c-“Um roteiro é algo híbrido:uma metade é texto de um drama a ser encenado...a outra metade já é programação de aparelhos”... 18-(Códigos)Digitais , 19-Transcodificar,20-Subscrita. Observação: Estes três itens finais da Obra –“A Escrita” serão analisadas nos outros livros abaixo citados. A seguir citamos as Obras de Flusser e obras organizadas por pesquisadores que estudam e falam sobre o seu pensamento que serão importantes para complementação de um painel amplo de questões decorrentes da proposição desta disciplina e que serão apresentados ao longo do semestre em aula e sugeridos em capítulos a serem destacados em vista de que a obra de Flusser tem enredamentos conceituais entre suas obras que se tornam claros à medida que se revelam suas conexões internas e externas de forma analítica e dedutiva. 1-Bernardo, Gustavo(org) A FILOSOFIA DA FICÇÃO DE VILÉM FLUSSER.Editora AnnaBlume.,SP,2011 2- FLUSSER,Vilém.A DÚVIDA. Editora AnnaBlume.SP,2011 3- -----,FILSOFIA DA CAIXA PRETA. Editora AnnaBlume.,SP.2011 4- _____,O UNIVERSO DAS IMAGENS TÉCNICAS. Editora AnnaBlume.,SP,2008

Metodologia

1.0 Leituras Programadas, orientadas e referenciadas na bibliografia 2.0 Aulas Expositivas Teóricas com apoio de ilustrações e esquemas 3.0 Análise de Roteiros e seus correspondentes Filmes. Exibição de trechos de filmes selecionados e análise de seus roteiros. Avaliação dos resultados destas análises através de desdobramentos reflexivos e orientadores de possíveis roteiros e produção de filmes de baixo custo como exercícios experimentais através do uso de celulares

Observação

A disciplina solicita que se inscrevam alunos regulares e especiais com forte interesse em cinema e roteiro e que tenham a possibilidade de utilizar um celular que tenha condições de captura de imagens com qualidade de som.A avaliação dependerá desta experiência a ser instrumentada em aula através de exemplos pois se trata de uma nova tendência diante da proliferação desta tecnologia acessível recentemente.